

# A IMPRENSA DE CUYABÁ.

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos na Typographia de Sousa Neves etc. e Comp. Subscreeve-se no Escriptorio da Directoria da rua Augusta numero 50.

## PHASES DA LUA.

heia a 1, a 2 h. 40' 50" da tarde  
 ng. a 9, as 6 h. 30' 38" >  
 va a 16, as 7 h. 26' 56" >  
 se. a 23, as 9 h. 56' 44" da manhã.  
 ia a 31, as 6 h. 4' 44" >

## ASSIGNATURA ANNUAL.

Para a Provincia . . . . . 12 \$ 000  
 Para fora . . . . . 15 \$ 000  
 Avulsos . . . . . \$ 40C

Justiça e louvor ao merito; cen-  
 sura e opposição aos abusos.

## NOTICIARIO.

**OPERAÇÃO** —No dia 18 de Julho p.p. praticou o Sr. Dr. Pitanga no Hospital Militar d' esta Cidade a amputação no terço superior do braço direito do soldado da 3.<sup>a</sup> Companhia do 2.<sup>o</sup> Batalhão de Artilheria a pé José Gabriel, que havia perdido a mão e parte do anti-braço correspondente em consequência da explosão imprevista de uma das peças, que salvava nesse dia.

Coadjuvaram ao trabalho todos os Cirurgiões militares existentes nesta Cidade; e a elle assistiram o Sr. Director do Hospital, e alguns dos seus empregados.

A operação correu bem, tendo sido o soldado previamente chloroformisado, e felizmente hoje acha-se quasi restabelecido.

**Roubo.** —Na semana que acaba de findar-se foi arrombada pelo lado do quintal a casa do Sr. Dr. José Augusto Barbosa, e roubada de um bábú a quantia de cento e tantos mil reis: ainda se não pôde descobrir o criminoso, nem tão pouco o que arrombou a casa do Sr. Assiz Pereira, na rua dos Pescadores.

## CORRESPONDENCIA DA IMPRENSA.

Côrte 3 de Maio de 1830.

Assim paga o diabo a quem bem o serve, diz um rifeiro popular muito conhecido, e a experiencia de todos os dias, dando razão aos nossos maiores, completou ou traduzio esse pensamento pela seguinte phrase proverbial: —Os beneficios geram os ingratos.

É um facto estranho, uma anomalia, uma aberração, talvez, mas aberração ou anomalia que desgraçadamente constitue a regra geral, embora, para honra da humanidade, as numerosas excepções saiam dentre os entes favorecidos pela educação, pelo accidente do nascimento, pela pureza de origem, que, quando menos, serve para attestar a ausencia de mestiçagem de sangue e de cruzamento com raças bastardas ou degeneradas.

O homem bem nascido, isto é, o que pode ufanar-se da transmissão de um nome sem mácula e dos beneficios de uma educação cuidada desde o berço, que é o que constitue a verdadeira nobreza de origem, e não a pluralidade dos ascendentes, nem a simples antiguidade do nome, nem a multiplicidade ou elevação dos titulos, faz presumir *ipso facto* uma excepção á regra geral, da mesma maneira porque a individualidade que apresenta as condições oppostas, constitue uma presumpção legitima em favor da regra.

Ahi ficam essas considerações fugitivas, que consigno como a unica resposta que um homem como eu, que sabe o que deve á si mesmo, pôde dar ao desassisado detractor que dentre vós, e escudado por quatrocentas leguas de distancia se permite abocanhar meo caracter inspirado pela propria pequenez moral ou por algum seo affim, que aqui talvez me entrelaça nos braços como a serpente do Eden, e para lá me calumnia e me vend. como o Judas das santas escripturas.

A principio, por indicação e como obsequio pessoal á um amigo sinceramente devotado aos interesses dessa provincia, puz ao serviço d'ella minha penna; depois, por velleidade sympathica adjuquei-lhe meos fracos recursos intellectuaes; mais tarde, por habito, por arrastamento, e quiz já per affeição real e sinceramente desinteressada, dei-lhe applicação ao estudo de suas conveniencias; e á final, com noções positivas sobre seo requissimo sólo, sobre suas matas esplendidas, sobre seus magnificos rios, sobre seus incolas improductivos, sobre seus multiplices e ricos productos, sobre seus recursos, emfim sobre seo abandono e necessidade, tomei a serio o empenho de servil-a por mim, por meos amigos, fazendo converger para esse ponto, com influencia ou com arte, a benevolencia da imprensa e o interesse de seus directores.

E não dou isso de hontem.

Entretanto, a primeira manifestação que apparece, a primeira compensação que recebo, o primeiro echo que aqui me chega é a repercussão da calumnia!

Por mais que me indignem potem o facto, por muito que me irrite a gratuidade da offensa e a impunidade em que fica o meo detractor, não posso, não devo, nem quero encalar-o no seo caracter official.

Conservando pois intactas as disposições do meo espirito e os sentimentos do coração em relação á essa provincia proseguirei no desempenho da tarefa começada em 1837, e continuarei a carregar o meo *grão d'arêa* para a obra do engrandecimento de Mato grosso, tanto em relação á vós como á imprensa da côrte.

A animação que n'esta ultima se nota á respeito de Mato grosso desde a publicação da correspondencia de Cuyabá, que coincidiu com a chegada do Tenente Coronel Peixoto de Azevelo, deve necessariamente trazer resultados beneficos para essa provincia.

Mal tinhamos aqui noticia da *Imprensa de Cuyabá*, e nem o proprio governo era convenientemente informado sobre o que ahi se passava acerca da politica e administração provincial.

As transcripções que estou fazendo, desse periodico na folha mais independente e corajosa, —*Diario do Rio*— realisão ao mesmo tempo dous fins; revelar o progresso da imprensa em Mato grosso fazendo conhecer a nobre independencia e illustração com que é redigido o seo principal orgão, e despertar de sua lethargia o governo mostrando-lhe o triste resultado da nomeação de um *pintor de papel* como o pobre Coronel Alemeida, para administrar uma provincia cujo estudo reclama um espirito mais vasto, uma intelligencia esclarecida e uma vontade robusta.

Para mim que o conheço mais do que elle a si proprio, nada do que vejo me espanta, e por isso sorrio-me da estranheza que provoca a revelação das sensaborias e desasos que ha praticado na administração que tam brilhantemente combateis.

Para justificar minha impossibilidade em faco dos actos que vam valer-lhe uma demissão, que ja tarda, e cuja demora tem

origem apenas na incerteza da escola acertada de quem o ha de substituir, vos contar-vos o facto a que alludimos com as seguintes palavras, que antes escrevi em caracteres laticios:—*pintor de capitão*.

Não o estrangeis, e peço a vossas leituras amantes de noticias, que não releveis tambem, porque desta vez o meu alvo é quasi exclusivamente o estyrio que vos anarchisa á todos para bem servir os caprichos de seu amo,—o *Napoleão* da época—como alguém lhe chamou.

Era então Tenente Coronel e sub-director da escola de applicação na praia vermelha o vosso administrador caricato.

A estação tinha corrido calmosa e secca; o sóo abrasado pela intensidade do sol e escassez das chuvas amortecia o brilho ordinario das arvores das montanhas; os vassouras ridentes que vestem desde as vertentes até as fraldas a superficie granitica de nossas serras gigantes, repelinados morrião, e deixavão apparecer aqui e acolá a face escaldada do rochedo: o revestimento verdejante das planícies e varzeas, sem cor, sem vida, não ostentava nem sequer uma humilde flor silvestre.—Parecia que a terra não tinha mais hymnos nem a natureza mais harmonias: tanto era desconsolador e tristonho o aspecto que o ardor da canicula dava á nossa vegetação sempre tão risonha.

O Imperador, que não é dado a fazer surpresas, tinha annunciado sua visita ao estabelecimento militar da Praia Vermelha.

Como sem pre acontece com essas revistas annunciadas com previdente antecedencia, tudo era azáfama e movimento nas aulas, nos quartéis, nos pateos, no campo da escola: tudo se limpava e se barnia simultaneamente.

Nada do que podia agradar ao Augusto visitante tinha sido deslebrado pela sollicitude cortezan das autoridades superiores e subalternas, a arte posta em contribuição deca quasi um semblante risonho ao recinto grave d' aquellas muralhas: somente o que dizia respeito a natureza conservava aquelle aspecto sombrio e moribundo que produz a ausencia desse matiz infinito que a primavera dá á cor favorita da natureza.

O Tenente Coronel Alencastro tinha por em sua idia. Ufano com seu acatado, foiz e orgulho por que alguém soubera guardar-lhe o segredo, deleitava-se no remanso de recordações illustres heróicas, e nos embriagados e fragorosas esperanças lhe embalarão o coração e o espirito firmes-lhe até ao no futuro gloria e renomeo.

Agitado por tantos emogões mal podera conciliar o sono, e a noite não dormiu.

Pela madrugada do dia seguinte o seu pensamento commovido, e cheio de perguntas do que parecia ser o caso, chorava, de seus ordens e dirigiu em pessoa a realisção de sua idia paz definitivamente em pratica

o plano de embelezamento que lhe causara tantas noites de insomnia.

A obra, que ficou terminada antes do apparecer e um officio humilizar se apossou de novo de todas as argolas da fortaleza.

Exhausto pela fadiga e enervado pela violencia das emogões, o cantido Tenente Coronel ao entrar em casa deixou-se cair sobre um sofá, e com a cabeça reclinada sobre o peito rapidamente adormeceu murmurando com voz amortecida estas palavras.

—*O effeito ha de ser maravilhoso.... a surpresa será completa....*

O Director da escola que dormia placidamente com cedo deixara o leito, e de repente pressa em pôr tudo em ordem para a recepção do Imperial visitante.

Precocitado e entretido com tantas pequenas cores que lhe absorveram o tempo, terminou sua inspecção ja quando as primeiras vedetas lhe annunciavão a aproximação de S. M.; sahio dos quartéis e dirigio-se para o portão da fortaleza. Só então mirando-se para certificar-se novamente da regularidade de seu uniforme notou que suas botas e a parte inferior das calças estavam gaspiadas de verde.

—Que é isto exclamou elle admirado e olhando a roda de si?

—E' da tinta com que o Sr. Tenente Coronel mandou *pintar o capitão*, disse sorrindo e ordenou que o acompanhava.

—*Pintar o capitão!*—repellio indignado o General. E onde está elle?

—Em seu quartel.

E o irritado chefe partio como um raio em direcção a casa do Sr. Alencastro.

A boa estrella deste *artista* por em fez com que se ouvisse logo e clarim que dava o signal.

Não havia tempo para mais; o director resignou-se e foi servir de guia ao Imperador para evitar-lhe o desgosto de levar umas gusças semelhantes ás suas.

Isto retrouva sufficientemente o homem pelo lado de intelligencia.

Para que o cacho das pelo lado do caracter vos noticie-vos sem comunctarios, porque os deixo para vós, o que acaba de fazer com o Sr. João Alves Ribeiro e Antonio Pinheiro de Azevedo.

Gago pelo empenho de guerrear as candidaturas da provincia affim de mais facilmente chegar a seu fim servindo os interesses de seu estado, pôzpa nella recuando em suas palavras.

Assimly do Sr. Peixoto, o Sr. Manoel Pello, por exemplo, mandou dizer em uma carta—por a despeito de quaesquer inconvenientes trataria pelo cumprimento de seu humilizar Peixoto.

Paratamento não sabeis como se contuz a grandemente respeito o Presidente, e até que ponto é desobediencia. O homem que não é em escrupulo para fallar por semelhante modo á verdade é capaz de tudo.

Com o Dr. Brusque, sua linguagem ja

não é a mesma, e com o Marquez de Caxias será bem diversa.

Mas isto não simples embustes, e o que fez com o Sr. João Alves Ribeiro é calornia e uma infamia.

Seguro de que d'este cidadão elle conseguiria, e convindo-lhe supplantar influencia busca todos os meios de o julicar antepondo-lhe outro individuo.

Não tem outra origem a proposta de João Alves Ribeiro da Cunha para coronel, assim como não teve outro conservação em Poconé de um juiz e prevaricador, que afinal vae ser reabilitado por ordens do governo.

Lêde o *Diario* de ante-hontem, isto d'este juiz e do Sr. Lamare, está ahi a livra de ser tambem reabilitado.

O que ha por em de prior na condia Presidente, é o meio de que se valeo garantir a nomeação do Sr. Ribeiro da Cunha, e pôr fóra de combate o Sr. Alves Ribeiro.

Em uma carta particular dirigida ao ministro da justiça, pintou este Sr. com as mais negras cores, caracter, conducta, intelligencia, sentimentos, tudo foi denegrido e calumniado.

Dahi a crenga do ministro, de que o Sr. Alves Ribeiro é rico, mas não honesto, tem influencia mas so pelo terror. Pintarão-lhe immoral, violento, sem escrupulos e até instador! Visava-se tambem neutralisar suas accusações ao Dr. Silva Coelho.

Feizmente, por em, todas essas culumnias começo a ter um desmentido publico. A publicação dos documentos e os commentarios do *Diario do Rio* descobrião ja uma parte da verdade, que não tardará a mostrar-se toda inteira.

E ja isso importa so para o Sr. Alves Ribeiro, porque não será preciso para deter minar a demissão do Sr. Alencastro.

So o ministerio, que está agonizante á forca de demoralisação e descredito, con segue ainda demorar-se alguns dias na posição tentando resistir ao aspecto da camera, elle mesmo o destituirá.

Se por em, como talo faz presumir, os actuaes ministros, se retirão no principio da sessão, estou seguro de que um dos primeiros actos do novo gabinete será a demissão do vosso inoplo e ridiculo Re gulo.

Não tenho tempo para noticiar-vos com invidiosão, um facto que me leva a im primeira para discutir os negocios de Mato Grosso, no que me persuado fizeo um servico á provincia; lêde por em no *Diario* de hoje umas linhas á proposito no artigo communicado que tem por titulo—*Collaboração Humoristica*. De hoje em diante actuaes provavelmente nessa collaboração alguma coisa que possa interessar á essa provincia.

## A FÉLIX

Negócios de Poconô

Sr. Redactor. Repetir hoje ao seu conceituado periodico para escrever alguma coisa ao publico que sirva de resposta a correspondencia que me dirige o Sr. Dr. Pereira, suppondo-me seu correspondente, em a Voz da Verdade de 5 do corrente sob a epigrapha—Negócios de Poconô,—e do baixo do anonymo—Antonio Pinto Nunes de Figueredo.—Anonymo, digo; porque para mim tanto faria estar escripto—Antonio Pinto Nunes de Figueredo—como o nome de um outro animal qualquer: conheço a virulencia temivel do Sr. Dr. Pereira que transluz no todo d'essa correspondencia, e conheço igualmente o miseravel spoleta que lhe serve de testa de ferro.

Sr. Redactor. Ha dois annos e tanto que o Sr. Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho constituiu se meu inimigo, tornou-se meo constante perseguidor, e procura por todos os meios desmoralisarem o perdem-me.

Vou mostrar ao publico principalmente o que deo lugar a essa tão justa indignação; e suas hostilidades subterfuges; e ahi verá depois a sua correspondencia, e finalmente deverei-lhe hei tambem desde que o conheço. E o publico fará aquillo que entender.

Sei que vou entrar n'uma historia fastidiosa em que o publico nenhum interesse tem, e por isso peço desde ja tambem muita paciencia e muita indulgencia para ser ouvido com attenção.

Sr. Redactor. Tendo o Sr. Dr. Pereira em 1853 de responder uma accusação que contra elle forá feita á Presidencia da Provincia pelo Sr. João Alves Ribeiro, então Delegado de Policia, dirigio me o officio que se segue.

## (Cópia)

Hlm. Sr. Considerando eu a V.S. como uma das poucas pessoas deste lugar habilitadas para entender em pontos de direito; e devendo V.S. estar ao facto de tudo quanto houve de providencias tomadas para descobrir-se e prender-se os facinoras do homicidio de Luiz Gonzaga de Arruja, visto como auxiliava ao Juiz Municipal de então; não posso deixar de pedir-lhe uma revelação ingenua de sua opinião á meo respeito; se sou defensor ou protector de Manoel Pereira Homem, um dos indiciados no dito homicidio, ou se minhas questões particulares com o Juiz Municipal de então e tambem com o Delegado erão simplismente por descobrir-se a verdade etc.

Sua imparcialidade me fará a justiça que mereço. Deos Guarde a V.S. Poconô 13 de Abril de 1853. Hlm. Sr. Luiz da Costa Ribeiro, Sub delegado de Policia. Manoel Pereira da Silva Coelho, Juiz do Direito de Poconô.

Este officio, Sr. Redactor, o Sr. Dr. Pereira entregou-me em sua casa, e manifestando-lhe eu a resposta que tinha de dar-lhe, (alias muito favoravel para elle) teve então a delicadeza de apresentar-me em raschoo a forma por que desejava que eu respondesse. Fiz ver ao Sr. Dr. a impossibilidade de annuir ao seo pedido: seo raschoo de resposta é muito alem do conteúdo do seo officio, equivalia a uma accusação injuriosa ao Sr. João Alves, e de factos que eu completamente ignorava. Conheci que o Sr. Dr. Pereira queria constituir-me instrumento de suas vinganças, queria comprometter-me exigindo de mim cousas que não de encontro a minha dignidade e minha honra. Neguei-me por tanto absolutamente a responder o dito officio.

Desde esse momento, Sr. Redactor, chamei sobre mim o odio e o ranco do Sr. Dr. Pereira, cujas hostilidades desde então tem-me feito conhecer melhor o seo caracter vingativo e baixo.

Nestas circunstancias apparece entre mim e Sr. Guardamor João Nunes Martins uma questão

desagradavel por causa de uma casa que o dito Sr. me havia vendido, e depois, tendo eu a preparado com grande dispendio, negara-se ao pagamento de escriptura querendo fazer-me despejar d'ella sem pagar-me os bensfeitorias.

Esta questão, cujos promenores não apresento ao publico em attenção a ninguém, tornou-se um cavallo de batalha para o Sr. Dr. Pereira, com que procurei a todo custo indispor-me com a Familia—Nunes,—á quem por meio de seos secretos emissarios fez acreditar que eu por toda parte e até pelas repartições publicas dirigia insultos e improprios ao dito Sr. Guardamor.

E o Sr. Dr. Pereira até certo ponto saboreou o resultado desta sua hostilidade surda. Sofri, Sr. Redactor, a perseguição a mais injusta e tal vez a mais desairoza dessa Familia, porem soffri resignado e sem reaoixar-me; até que os Srs. Nunes reflectindo conhecerão-me melhor, derão com a basta, e manifestarão-se meos amigos.

E esta manifestação, que teve lugar em um jantar em casa do sr. Capitão Gabriel Alves da Cunha, foi para o sr. Dr. Pereira um golpe terível por que vio defeito n'um momento todo o seo castello de vinganças tão jeuziticamente edificado.

Todavia o homem não desanima. Com esta ultima desavença politica surge elle temivel como um raio.

Procura de novo indispor-me com os meos parentes, distribue por meio de seos espoletas pas quins os mais injuriosos, promove provocações, busca em fim todos os meios ridiculos para perdir-me. Felizmente porem suas intrigas forão desfeitas, graças a intervenção caridosa do algum que neutralisou seos passos; e o affeito a utopias e prismas romanticos soube supportar com dignidade seos insultos e seos ridiculos.

Agora finalmente o homem lança mão da pena, busca alguns pontos de minha vida, envenena-os da maneira que lhe parece, e assim desfigurados os vem com ar triumphante trazer ao dominio do publico.

E' o que se vê da citada correspondencia que passo a analysar.

E verdade, Sr. Redactor, que fui creado por minha avô a Srs. D. Anna Alves da Cunha, d'onde passei depois para o poder de meo Tio e Tutor o Sr. Commendador Manoel Alves Ribeiro, sob cuja protecção encontrei meos estudos.

Diz o Sr. Dr. Pereira que nos estudos perdi o meo tempo. Só isto basta, Sr. Redactor, para mostrar a gana com que o Sr. Dr. procura ferir-me; por que minha vida como estudante tanto no Rio de Janeiro como em S. Paulo tenho consciencia, Sr. Redactor, que não tem mancha alguma, considero-a inteiramente inacessivel aos golpes da maledicencia. E os meos collegas ahi estão, elles que o digão, que o digão os que me conhecerão de perto. E de mais todos sabem a grave enfermidade de que fui victima e que privou-me de uma vez continuar os meos estudos.

Vendo-me assim impossibilitado de realizar os meos ardentes desejos, vim para o sitio do Sr. Capitão Antonio Nunes da Cunha, a quem trouxe cartas de recommendação, e ali cheguei sem saude e sem dinheiro á disposição. Nesse tempo, Sr. Redactor, foi que comprehendendo o peso todo de meos infortunios, e tanto que enfermo como eu estava, quasi desenganado, vi-me na dura necessidade de empregar-me no serviço de roça afim de sustentar-me e vestir-me com decencia, sem ser pesado a ninguém e não praticar papéis fustes. E para isso vim umas bestas que havia trazido e o seo producto applicar em emarradas etc. etc. E dessa maneira continuei durante se tres annos que alli passei. E he o contendo diz o Sr. Dr. Pereira que estive ocioso, sentando a cordado com deputação e phantasmico discursos como deputado. Ainda agradeço ao Sr. Dr. Pereira o não inventar outro racioo ilpeor.

No fim dos tres annos, sentando-me melhor de

saude deliberei seguir para Minas com uma pequena boiada, mediante um abono que o Sr. Capitão Antonio Nunes resolveu-se a dar-me. Para esses arranjos foi-me preciso vir a Poconô e então foi que o Sr. Capitão Manoel Nunes, despersuadido, me da viagem á Minas, convidou-me para uma sociedade de capital e industria. Propostas as condições, não duvidei accita-la. Travamos a sociedade, e depois de eu ter disposto de duas receitas da fazenda que nos derão algum lucro, a desfizemos amavelmente. Comecei desde então a negociar debaixo de meo credito só. Comprei logo do Sr. João Alves Ribeiro da Cunha uma receita com 50 por cento, importando tudo em oito contos de reis, fados com o praso de seis mezes e de ahi em diante premio de um e meio por cento. Foi feliz, dispuz do negocio, ganhei alguma coisa, paguei a minha divida, comprei uma morada d' casa e alguns escravos. E d'ahi para cá vou vivendo mais suavemente conceituado e estimado de todos neste lugar a excepção do Sr. Dr. Pereira e seos espoletas.

Eis, Sr. Redactor, o como vim para esta Villa mais dependente que ninguém, precisando de tudo até de saude, se bem que moço. Eis como uma mão piedosa levantou-me do pó e da desgraça.

Quanto a historia do Sr. Guardamor João Nunes, aquem o Sr. Dr. Pereira quer nievosamente fazer crer ao publico que dirigiu improprios e insultos graves julgo sufficiente o que atraz fica dito a esse respeito.

Permitta o publico que eu lance agora um rapido olhar sobre alguns pontos da vida do Sr. Dr. Pereira que conheço afim de melhor caracterisar a estopa ou qualidade do meo inimigo.

Começarei pela politica.

Era eu estudante de latim quando conheci o Sr. Dr. Pereira. Estava nossa Provincia dividida então em dons partidos, um que se denominava—Luzia,—e outro—Saquarema.—

Lembra-me bem o procedimento do Sr. Dr. Pereira como politico, lembra-me muito bem seos proezas e suas façanhas, que os seos amigos chamavão de esperteza e os seos contrarios denominavão bandalheira. Em quanto outros correligionarios seos apresentavão-se inimigos cavalheiros era o Sr. Dr. Pereira quem punha em pratica muita coisa feia: traição, perseguição, insultos, ridiculos etc.

E elle se dizia Saquarema. Não sei porem que milagre fez o Sr. José Joaquim de Carvalho em certa occasião da noite para o dia que o Sr. Dr. Pereira amanheceu com cara de—Luzia,—e prompto ja a voltar suas armas favoritas contra os Saquaremas, seos amigos de ha pouco.

Isto porem não durou muito tempo: não sei que motivos houverão, e ei-lo sem ser Saquarema e nem Luzia. Tornou-se um arphybio politico. O que sei é que nenhum partido mais fiousse do Sr. Dr. Pereira. Uns o consideravão como judas, outros o tiverão por louco; porem todos reconhecendo n'elle um pilotiqueiro politico repellerão-no de seo seio e derão d'essa maneira ao Sr. Dr. Pereira uma morte politica vergonhosa.

E nestas circunstancias não tendo mais a quem illudir e vendo-se isolado, retirou-se para serra cimada, para sob o peso de sua consciencia foi tragar consolo os tristes resultados de seos actos.

Sua vida em serra cima, Sr. Redactor, onde elle tornou-se um verdadeiro judeo orraente, é bem conhecida do publico. Todos sabem, depois de pôr os seos vizinhos e os seos n'um completo desasocego, a que miseria chegou o Sr. Dr. Pereira.

A caridade christã, Sr. Redactor, faz-nos salgar esta phase de sua vida, e lançar sobre ella o veo da commiserção. Tomemo-lo mais adiante no terreno politico ainda.

Uma Presidencia guerreira (para não dizer revolucionaria) toma as reodas do governo da Provincia em 1853, intenta a todo custo fazer-se deputado, e nesse sentido cogita e poem em pratica apparatus uma perseguição nunca vista ao Sr.

Commandador Manoel Alves Ribeiro e seus amigos que osariao se oppor a Exm.<sup>a</sup> vontade.

A Provincia toda sabe hoje a historia d'essa comedia. Foi então o Sr. Dr. Pereira chamado a toda pressa de serra cima, havia papeis que só elle podia representar.

Chega apressurado, recebe o cargo de Chefe de Policia e resuscita para a politica.

São incriveis. Sr. Redactor, os actos de perseguição que então se praticaram contra o Sr. Manoel Alves Ribeiro. Era uma guerra pessoal!

Quantos processos se torjurão! Quantos mandados se expedirão! Quanta calumnia! Quanta infamia! E tudo com uma facilidade immensa, graças á elasticidade de consciencia e de caracter do Sr. Dr. Pereira, então Chefe de Policia ad hoc!

Deu-se finalmente com o sr. Manoel Alves Ribeiro na sepultura, victima da politica de nossa terra, victima da perseguição a mais abjecta, e em que tomou grande parte e se fez notavel o sr. Dr. Manoel Pereira da Silva Coelho, hoje juiz de Direito de Poconé!

Mudarão-se as coisas.

O Presidente guerreiro apanhando-se empolejado abandonou o que lhe servião de escada, e o partido perseguido surgiu como outrora.

Volta então de novo a serra cima o Sr. Dr. Pereira, corrido, e envergonhado como d'antes, em divido e dependente como ninguem, precisando de tudo até de juizo, se bem que velho.

Encaremo-lo como Magistrado agora.

Tinha o Sr. Dr. Pereira sido nomeado juiz de Direito de Poconé, parece que em 1844. Parem apenas tomou posse, não sei porque motivos abandonou logo a comarca, que assim esteve até 1854 ou 1855.

Mas a tal vida de serra cima, onde o Sr. Dr. Pereira, segundo elle mesmo diz, não fazia nem para amortisar o premio de suas dividas o aperfo de tal modo que o homem não teve remedio se não lembrar-se de sua abandonada comarca. Era a unica tábua para sua salvação.

Mas como murar em Poconé, lhe disse alguém, se os homens d'alli são todos parentes e amigos do filho Manoel Alves Ribeiro que tu ajudaste a perseguir e insultar?... Nada é, responde elle; vou a casa do B. p.ista de Oliveira, pinto-lhe minha vida desgracada, cibenho delle algumas cartas, vou com ellas á Poconé, com ellas apresento-me ao Tenente Francisco e João Grand, peço-lhas que se esqueçam do passado etc; e elles mesmos hão de me dar cartas para o senador Miranda e outros; enfim tudo se ha de arranjar.

Dito e feito, sr. Redactor. O homem apresentou-se em Poconé apadrinhado com cartas do sr. Baptista, em uma das quaes lemos estas for maes palavras: Tenha dó de Pereira, elle hoje só quer viver e está arrependido do que nos tem feito » E o sr. Ten. Francisco e o sr. João Alves Ribeiro em vez de verem no sr. Dr. Pereira um encarnado inimigo e perseguido de seu irmão só virão um desgracado que lhes batia a porta, e cheios de cavalheirismo não duvidarão servi-lo. E servi-lo como? Com uma protecção escandalosa, como muito bem diz o Dr. Ayres; sim com uma protecção escandalosa porque o sr. Dr. Pereira ex jure tinha perdido tod o direito a ser reintegrado. Mas n'essa occasião o sr. Dr. Pereira era um coitado, só queria viver e criar seus filhos.

Sabe Deos, sr. Redactor, o que então se praticou em Poconé sob a protecção desses dois homens para com o sr. Dr. Pereira conseguir, como conseguiu na corte a reintegração do seu juizado! E quem diria então, quando pensaria o sr. João Alves Ribeiro, que aquelle á quem elle estendia sua mão piedosa para ajudar a levantar do pó e da desgracia, seria o primeiro em insultar-o e injuriar-o em Poconé? Mas deixa-lo estar, sr. Redactor, bem diz o sr. Dr. Pereira: a formiga quando cria azas é para se perder.

De volta da Corte, tendo conseguido seu intento veio o sr. Dr. Pereira residir em Poconé. Nin-

guem então, sr. Redactor, mais submisso, nin guem mais escravo dos srs. Tenente Francisco e João Alves do que o nosso Juiz de Direito. Era paraisa de um e morava gratis na casa de outro.

Lembra-me bem a linguagem do sr. Dr. Pereira nessa occasião: « Luiz da Costa, dizia-me elle, vamos viver, deixemos as coisas que vão como tem ido até aqui; o mundo é positivo, isto de honra, vir tude, moralidade etc são coisas que ficão nos livros da Academia; se pensaes que seu Juiz de Direito estas enganado: Juiz de Direito é o Tenente Francisco e João Grand.» E na verdade, sr. Redactor, esses dois homens que mandarão sempre neste lugar como senhores, e que encontrarão um povo rude e ignorante para cegamente obedecellos, acharão tambem ao sr. Dr. Pereira um servo intel ligente.

Morre o sr. Tenente Francisco, aparece a de savença politica, guerra-se ao sr. João Alves Ribeiro, eis o sr. Dr. Pereira mudado de captiveiro, ei-lo escravo submisso do sr. Pimenta, e agora finalmente do sr. Capitão Manoel Nunes. (Que mi seria, meo Deos!!) Parece-me estar-lhe ouvindo dizer agora com o seo ar de comico: « se pensaes que sou Juiz de Direito, estas enganado; Juiz de Direito é o sr. Capitão Manoel Nunes.» E que tal?!

Pois deveras devia ser esta a linguagem, devia ser este o procedimento de um Juiz de Direito que soubesse compenetrar-se da sublimidade de sua missao? Qual será, sr. Redactor, a sorte da justiça em semelhantes mãos? Qual será a sorte da justiça n'uma lugar em que o proprio Juiz de Direito seja-se como escravo aos pés de um ou outro potentado?!

E não se pense que o sr. Dr. Pereira em Poconé tem só representado o papel de um magistrado servil e sem dignidade para com os grandes e os ricos. Não, como particular tem elle sido tambem um homem turbulente, provocador e valente para com os pequenos e os pobres.

Prova-o facto occorrido com José Antunes Xavier, moço pacifico, que o sr. Dr. Pereira por occasião de umas esmoias do Espirito Santo insultou e provocou publicamente, no meio de um grande concurso de homens, que d'ahi em diante começaram a encarar-o como um louco.

Prova-o a disputa que o sr. Dr. Pereira teve em uma das ruas publicas desta Villa com um celebre Joaquim Marreca por causa de um tal Luciano Antunes.

Prova-o os insultos e provocações dirigidos a Verissimo José de Lima, chegaram a ponto de o mandar injurar e desafiar na rua por seo escravo, e tudo por causa de uma rapariga segun do diz o mesmo Verissimo. Sei disto, sr. Redactor, porque esse moço vendo-se perseguido d' esse modo veio-me queixar referindo-me então muita coisa indecente; e fez com que eu fosse á casa do sr. Dr. pedir-lhe que se convencesse nos seus depropositos obrigando-me a fazer mudar de sua visinhança o dito Verissimo.

Prova-o o facto de ter jogado murros e se a garrado com o carcereiro da cadeia Nicolau Alvares, que para ver-se livre e safar-se loi preciso derrubar o sr. Dr. por cima de umas cadeiras. E pelo que diz o mesmo carcereiro foi isto por dazido por ter elle dalo ao sr. João Alves Ribeiro um attestado de que o sr. Dr. Pereira ia á casa de Deos á grade de cadeia morrer com o maliciado de morte Manoel Pereira Homem.

Prova-o o insulto dirigido ao sr. Amancio Del fino Antunes, homem verdadeiramente pacifico, em casa do sr. João Rodrigues do Prado, chegando a ponto de chama-lo de ladrão calumnia esta, que o sr. Dr. Pereira não será capaz de provar.

Prova-o finalmente as decomposturas ou injurias linguas em verso do sr. Francisco de Almeida Horiz em caso do sr. Capitão Gabriel Alves e no meio de muita gente. Desta vez porem não foi muito feliz o sr. Dr., porque o dito Almeida, (que é homem possante) despencou-lhe um formidavel bofetão.

Este ultimo facto até foi presenciado por um homem respeitavel d'essa cidade o sr. Major Antonio Luiz Brandão.

Enfim, sr. Redactor, seria um nunca acabar o escrever os despropositos todos do sr. Dr. Pereira.

Pararei aqui

E terminando, direi ainda ao sr. Dr., que não tenho por desprezo e nem me envergonho de ser filho de Nha Thereza, e sobrinho dos finados Capa-gato e Bauto-pisca, mesmo quando os actos dessas pessoas fossem mui censuraveis, porque sei que os homens qualificão-se por seus actos.

O que me envergonharia seria se, por exemplo, alguém me encontrasse bebado pelas estradas praticando actos obscenos, e defamando minha propria irmã etc. etc. Mas, felizmente, graças Providencia Divina.

Remorsos não nos punge a consciencia.

Vergonha não nos tinge a cor do rosto. E o sr. Dr. Manoel Pereira da Silva Coe poderá dizer outro tanto? Respondão os que conhecem, e estarei vingado.

Poconé 15 de Julho de 1860  
Luiz da Costa Ribeiro.

## CORRESPONDENCIA.

Villa Maria 27 de Julho de 1860.

Trabalho o arsenal de marinha, provisoriamente creado nesta Villa, a repartição de fornecimento de viveres; os cidadãos armados são avisados, os carnets em dias determinados percorrem as ruas tocando chamada, limpa-se armamento, poem-se ao sol o cartachame, são chamados os Bororós que acodem com a roupa que a natureza lhes deo, e por esta forma, tudo é movimento.

Por certo me perguntareis, de que se trata? e eu vos direi, lá para o lado do Sepultura existe uma reunião de homens perseguidos pe a sociedade em razão das crimes que tem commettido, é preciso batel-os, e apprehender alguns escravos fugidos que dizem ha existir: para esse fim prepara-se uma expedição mixta composta de praças do batalhão de caçadores de linha e de guardas nacionaes do 5.º batalhão O Sr. Tenente Coronel Portella incumbido de apromptar esta força, tem desenvolvido toda a energia e tino que o caracterião; o commandante da força é o Sr. Capitão Per né, que por sua experiencia e reconhecido valor unido á necessaria prudencia, promette bom exito á diligencia.

Foi nomeado para commandar o Distrito militar de Mato Grosso o Sr. Capitão Manoel Alves Pereira da Motta, este Sr. tem intelligencia e energia; porem vai lutar com as difficuldades inherentes aos comandos destacados dos corpos em relação á prohibição de castigos corporaes, e o competente conselho preemptorio, que deve ser feito nos respectivos corpos.

Respeitada.

Waltero Bradley vivamente penhorado pelas maneiras tão Esboçadas e urbanas com que foi tratado durante o pouco tempo, que residio nesta cidade, sente ao partir, não poder cordialmente a certar a mão dos que o distinguirão com sua amizade. A todos manifesta o seu sincero reconhecimento de gratidão; e á cada um offerece os seus minguados prestimos em Buena-Ayres, para onde segue.